

Interferência da Pandemia da COVID-19 na doação de leite humano em uma maternidade pública

Interference of the COVID-19 Pandemic in the donation of human milk in a public maternity hospital

Injerencia de la Pandemia del COVID-19 en la donación de leche humana en una maternidad pública

Recebido: 12/08/2022 | Revisado: 28/08/2022 | Aceito: 30/08/2022 | Publicado: 07/09/2022

Bruna Katerine Godinho Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5288-0332>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: brunnahk@gmail.com

Clara de Cássia Versiani

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9075-6781>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: claraversiani10@gmail.com

Sibylle Emilie Vogt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9553-4096>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: sibyllevogt2019@gmail.com

Eveline Nogueira de Castro e Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1756-6938>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: evelinenogueiradecastro@gmail.com

Gabriela Dias Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4927-2520>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: gabydiasgomes@hotmail.com

Jhêssica Mariany Mendes Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9090-194X>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: jhessikmary@hotmail.com

Brenda Oliveira Nascimento Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5737-3006>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: brendhaoliveira02@gmail.com

Karine Gabriele de Jesus Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2233-4215>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: karynneh.lima@gmail.com

Maria Luiza Silva Percídio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2444-7096>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: malufaria@live.com

Anne Caroline Rodrigues Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2595-9627>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: carolineane1@hotmail.com

Resumo

Objetivo: analisar a interferência da pandemia da COVID-19 na doação de leite materno em uma maternidade pública do norte de Minas Gerais. Metodologia: trata-se de um estudo documental e descritivo, realizado em Maio e Junho de 2022, considerando os dados de 2019 a 2021 do Caderno de faturamento do posto de coleta de leite humano e em quatro cadernos de ocorrências do lactário. A pesquisa foi aprovada pelo parecer 4.272.156. Resultados: no ano de 2019 foram cadastradas 269 doadoras, coletado um total de 390,97 mililitros de leite materno, e entregue a 186 recém-nascidos internados no hospital. De 2019 para 2020 o número de doadoras aumentou e 17 recém-nascidos a mais foram beneficiados. De 2020 para 2021 houve 29 doadoras a menos porém a quantidade de leite doado foi maior. Discussão: por mais que o ano de 2021 encerrou com um número reduzido de doadoras, a ordenha foi mais bem sucedida que nos

anos de 2019 e 2020. Uma possível hipótese para o resultado desta pesquisa ter sido benéfico, é que o hospital em questão trabalha com educação continuada para as puérperas internadas como incentivo a doação de leite humano e coleta de leite por meio de visita domiciliar. Considerações Finais: esta pesquisa concluiu que a pandemia da COVID-19 não interferiu na doação de LH para os recém-nascidos internados em um dos hospitais do norte de Minas. Este estudo mostra a importância da educação continuada como incentivo ao aleitamento materno e doação de leite humano para os recém-nascidos internados.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Recém-nascido; Coronavírus; COVID-19; Enfermagem.

Abstract

Objective: to analyze the interference of the COVID-19 pandemic on the donation of breast milk in a public maternity hospital in the north of Minas Gerais. Methodology: this is a documentary and descriptive study, carried out in May and June 2022, considering the data from 2019 to 2021 from the Billing Book of the human milk collection point and in four notebooks of occurrences of the lactary. The research was approved by opinion 4,272,156. Results: in 2019, 269 donors were registered, a total of 390.97 milliliters of breast milk were collected, and delivered to 186 newborns admitted to the hospital. From 2019 to 2020, the number of donors increased and 17 more newborns were benefited. From 2020 to 2021 there were 29 fewer donors, but the amount of milk donated was greater. Discussion: even though the year 2021 ended with a reduced number of donors, the milking was more successful than in the years 2019 and 2020. A possible hypothesis for the result of this research to have been beneficial is that the hospital in question works with continuing education for hospitalized puerperal women as an incentive to donate human milk and collect milk through home visits. Final Considerations: this research concluded that the COVID-19 pandemic did not interfere with the donation of HM to newborns admitted to one of the hospitals in the north of Minas. This study shows the importance of continuing education as an incentive for breastfeeding and human milk donation for hospitalized newborns.

Keywords: Breastfeeding; Newborn; Coronavirus; COVID-19; Nursing.

Resumen

Objetivo: analizar la interferencia de la pandemia de COVID-19 en la donación de leche materna en una maternidad pública del norte de Minas Gerais. Metodología: se trata de un estudio documental y descriptivo, realizado en mayo y junio de 2022, considerando datos de 2019 a 2021 del Libro de Facturación del punto de acopio de leche humana y en cuatro cuadernos de ocurrencias de la lechería. La investigación fue aprobada por dictamen 4.272.156. Resultados: en 2019 se registraron 269 donantes, se recolectaron un total de 390,97 mililitros de leche materna y se entregaron a 186 recién nacidos ingresados en el hospital. Del 2019 al 2020 aumentó el número de donantes y se beneficiaron 17 recién nacidos más. De 2020 a 2021 hubo 29 donantes menos, pero la cantidad de leche donada fue mayor. Discusión: a pesar de que el año 2021 terminó con un número reducido de donantes, el ordeño fue más exitoso que en los años 2019 y 2020. Una posible hipótesis para que el resultado de esta investigación haya sido beneficioso es que el hospital en cuestión trabaja con educación a puérperas hospitalizadas como incentivo a la donación de leche humana y recolección de leche a través de visitas domiciliarias. Consideraciones finales: esta investigación concluyó que la pandemia de COVID-19 no interfirió en la donación de HM a los recién nacidos ingresados en uno de los hospitales del norte de Minas. Este estudio muestra la importancia de la educación continua como incentivo para la lactancia materna y la donación de leche humana para los recién nacidos hospitalizados.

Palabras clave: Lactancia materna; Recién nacido; Coronavirus; COVID-19; Enfermería.

1. Introdução

Em 2019, ocorreu a transmissão de um novo coronavírus chamado SARS-CoV-2, responsável pela COVID-19. Essa doença se tornou pandêmica e apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros graves, podendo apresentar quadro respiratório agudo. Os sintomas mais comuns são tosse, febre, dificuldade para respirar, dispneia, perda de olfato, alteração do paladar, coriza, dor de garganta, distúrbios gastrointestinais (náuseas/ vômitos/ diarreia), cansaço e diminuição do apetite (Brasil, 2020a; Gomes *et al.*, 2021).

Em gestantes e perinatais, a transmissão vertical de COVID-19 de uma mãe infectada para o recém-nascido (RN) ainda é uma questão a ser esclarecida, pois somente uma pesquisa foi realizada até momento, e não foi encontrado o vírus em amostras de líquido amniótico, cordão umbilical, swab da garganta de neonatos e no leite humano (LH) (Chen H, *et al.*, 2020; Lu, Q & Shi, Y, 2020; Brasil, 2020b). Ao contrário disso, anticorpos específicos contra a doença já foram encontrados em amostras de leite (Vassilopoulou, & Konstantinou, 2021). Entretanto, a transmissão de gotículas pode ocorrer através de contato próximo

durante a amamentação (CDC, 2019; WHO, 2020a).

Devido à falta de pesquisas mais robustas e materiais teóricos, o assunto ainda se apresenta como uma incógnita e muito controverso, não existe consenso entre a transmissão do coronavírus e a amamentação (Brasil, 2020c; Santos et al., 2021). Assim, as recomendações mundo a fora são bem diversificadas. Alguns países como a China, Portugal e Espanha acreditam que a amamentação pode trazer riscos aos bebês, pois não desconsideram a possibilidade de transmissão vertical do vírus (Favre G et al., 2020; Wang L et al., 2020).

Sob outra perspectiva, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam o aleitamento materno exclusivo (AME) por seis meses mesmo em tempos de pandemia, sempre obedecendo às normas de proteção necessárias em caso de infecção por COVID-19 (Brasil, 2020c). Essas normas devem ser mantidas por 10 dias, a partir do início dos sintomas ou da confirmação diagnóstica para evitar o contágio para o bebê. Caso a mãe não queira amamentar por insegurança da transmissão, a OMS orienta a ordenha do leite materno, com uso de medidas de higiene e oferecido ao RN por um cuidador saudável (WHO,2020b; WHO,2020c).

Nesse ponto de vista, os Estados Unidos, Itália, Reino Unido, França e Brasil defendem e compartilham as orientações da OMS, a amamentação nas mães com infecção confirmada assintomática ou com sintomas leves pode ser realizada (Mocelin et al., 2020). Esses países enfatizam importância do LH para a proteção imunológica do bebê, mesmo se a lactante adoecer não se deve interromper a amamentação pois o bebê já foi exposto ao vírus e os benefícios do leite materno (LM) que junto com o contato pele-a-pele superam substancialmente os potenciais riscos da transmissão e doença (WHO, 2020a; Mocelin et al., 2020; CDC, 2019; Centeno-Tablante et al., 2021).

Mesmo que a oferta do LM seja segura, esse comportamento só é permitido ser for da mãe para o próprio filho (Brasil, 2020b). Não é assegurada a doação de LH se a doadora estiver contaminada. Com isso, a COVID-19 contribuiu para a redução significativa dos estoques dos bancos de leite no Brasil e no mundo ao longo do ano de 2020, (Moro, & Bertino, 2020; Costa et al., 2020; Salvatori et al., 2021), pois as mulheres com COVID-19 confirmada ou suspeitas não podem doar, e aquelas que não se infectaram adquiriram o hábito de não saírem de casa com medo da contaminação, e os hospitais onde normalmente têm os bancos de leite humano (BLH) eram um dos locais mais evitados (Gribble et al., 2020).

O número reduzido de doação reflete em menor pasteurização de LH doado para BLH e, conseqüentemente, menor fornecimento aos RNs hospitalizados principalmente os prematuros, além dos bebês que eram atendidos em atendimento ambulatorial e/ou domiciliar (Gribble et al., 2020).

Atualmente o Brasil conta com 223 BLH e 220 pontos de coleta espalhados pelo país. As unidades compõem uma rede global do MS, que abriga o centro de referência nacional (Almeida, 2020; Marinelli, 2020). Os BLH têm se mostrado como um dos mais importantes elementos estratégicos da política pública em favor da amamentação, realizando a coleta, processamento e distribuição do LH doado a RNs prematuros e de baixo peso (Landers, & Updegrave, 2010).

Diante do impacto causado pela pandemia na doação de LH em no Brasil e Mundo afetando consideravelmente a saúde materno infantil o estudo teve como objetivo analisar a interferência da pandemia da COVID-19 na doação de leite materno em uma maternidade pública do norte de Minas Gerais.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo documental e descritivo, a pesquisa documental utiliza fontes primárias, ou seja, informações que ainda não foram analisados cientificamente. Esse tipo de análise busca identificar informações reais nos documentos a partir de hipóteses e pode ser um rico complemento à pesquisa bibliográfica (Lüdke & Andre, 1986). Essa metodologia favorece a observação do processo de maturação ou de evolução dos indivíduos, grupos, conhecimentos, práticas, entre outros (Poupart et

al., 2008). Depois que os dados são coletados podem ser descritos os fatos e fenômenos da realidade, assim explicando a pesquisa descritiva (Triviños, 1987).

A coleta de dados foi realizada por meio da busca de informações contidas no Caderno de faturamento do posto de coleta de leite humano, tal caderno era organizado conforme modelo solicitado pelo Instituto Odete Valadares e Oswaldo Cruz, tais hospitais são responsáveis pelos postos de coleta de LH. No caderno são encontradas as seguintes informações; ano e mês da doação do LH, número de doadoras, número de receptores do leite final, quantidade de leite coletado, quantidade de leite distribuído depois de pasteurizado, além do número de atendimento em grupo, atendimento individual e visita domiciliar de todos os meses do ano.

A coleta também aconteceu por meio de quatro Cadernos de ocorrências do lactário, disponível no Serviço de Nutrição e Dietética (SND) onde continha informações de quando e quantos RNs recebiam o leite humano pasteurizado (LHP), setores solicitantes como Maternidade, Bloco Obstétrico (BO), berçário, unidade de terapia intensiva neonatal (UTIneo) e pediatria, além da quantidade desperdiçada.

A pesquisa foi realizada em Maio e Junho de 2022, levando em consideração os dados de 2019 a 2021, esses anos foram incluídos devido ao impacto causado mundialmente em todas as áreas pela COVID-19, os dados dos anos anteriores foram excluídos pois não responderiam o objetivo da pesquisa e os meses iniciais de 2022 também não foram mencionados devido ainda não ter se encerrado acarretando risco de tornar o resultado da pesquisa incerto.

Os dados foram coletados e expostos em duas tabelas no Word organizados com as variáveis contidas no caderno de faturamento: ano e mês da doação do leite, número de doadoras, número de receptores do leite final, quantidade de leite coletado e quantidade de leite distribuído depois de pasteurizado, além da quantidade de RNs que receberam LHP por setor de internação segundo o caderno de ocorrências do Lactário.

Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa respeitou as normas éticas de pesquisa e solicitou autorização para a realização do estudo ao referido hospital. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, protocolado sob o nº de parecer 4.272.156.

3. Resultados

A Tabela 1, apresenta a quantidade de doadoras e receptoras, quantidade em ml de leite doado e distribuído. No ano de 2019 foram cadastradas 269 doadoras, coletado um total de 390,97 mililitros (ml) para doação, distribuído 275,7 ml de LHP e entregue a 186 RNs internados na maternidade, berçário, unidade de terapia intensiva neonatal (UTI neo) e bloco obstétrico (BO).

Tabela 1- Doadoras, receptoras, e quantidade em ml de LH doado e distribuído de 2019 a 2021.

	Mês	Nº de doadoras	Nº de receptoras	Quant. de LM coletado	Quant. de LHP distribuído
2019	Jan.	26	19	46,79	36,701
	Fev.	31	25	50,897	44,275
	Mar.	17	10	25,968	17,064
	Abr.	16	8	14,84	10,331
	Maió	19	10	12,28	10,091
	Jun.	23	15	30,09	21,19
	Jul.	24	11	35,097	29,178
	Ago.	22	16	23,116	16,15
	Set.	24	15	27,37	19,18
	Out.	21	19	40,36	29,10
	Nov.	22	16	21,062	16,29
	Dez.	24	22	30,12	24,15
	TOTAL	269	186	357,99	275,7
2020	Jan.	23	17	31,96	18,39
	Fev.	16	22	40,725	40,575
	Mar.	16	15	26,4	20,4
	Abr.	83	15	32,53	27,841
	Maió	17	09	27,805	27,605
	Jun.	15	22	42,965	40,978
	Jul.	13	23	36,47	32,14
	Ago.	15	16	28,36	18,19
	Set.	17	14	35,46	34,395
	Out.	25	20	23,77	23,66
	Nov.	25	20	23,77	23,66
	Dez.	20	14	34,225	25,365
	TOTAL	275	203	473,81	311,425
2021	Jan.	16	17	26,174	22,734
	Fev.	23	20	44,585	31,72
	Mar.	21	18	49,32	48,975
	Abr.	15	18	42,075	27,816
	Maió	20	18	39,845	43,78
	Jun.	22	21	41,905	39,148
	Jul.	32	22	51,695	44,71
	Ago.	21	15	42,975	40,75
	Set.	23	20	47,54	30,945
	Out.	25	23	59,055	54,25
	Nov.	28	22	45,749	36,925
	Dez.	23	19	45,009	54,735
	TOTAL	246	214	536,008	476,47

Fonte: Banco de dados, (2022).

Foi possível observar, que em 2020, seis doadoras foram acrescentadas, totalizando 275, coletado 473,81 ml de LH, distribuído 311,425 ml de LHP e entregue a 203 RNs internados. E em 2021, o número de doadoras caiu para 246, porém, uma quantidade maior de LH foi doado 536,008 ml, dessa forma, distribuído uma quantidade maior de 479,488 ml de LHP que contemplou 214 RNs (Tabela 1).

Ou seja, de 2019 para 2020 o número de doadoras aumentou e 17 RNs a mais foram beneficiados. De 2020 para 2021 houve 29 doadoras a menos porém a quantidade de leite doado foi maior e alimentou mais 11 RNs comparando ao ano anterior. Em todos estes anos, foi dispensado LHP em todos os setores que solicitavam o LHP por prescrição médica, mas não eram todos os RNs que se alimentavam deste alimento, alguns faziam uso da fórmula infantil (Tabela 1).

Como mostra a Tabela 2, os setores que mais solicitaram o LHP nos anos analisados foram a maternidade seguida da UTI neo, já no setor de pediatria foi o que menos fez uso deste alimento. Isso pode ser explicado pelo fato das crianças que foram internadas na pediatria serem maiores em sua maioria e não estarem mais necessitando de LM, ou serem crianças com amamentação bem estabelecida no seio da mãe.

Tabela 2 - Quantidade de RNs que receberam LHP por setor de internação.

	Mês	Setores solicitantes de LHP					Nº de RNs receptores
		Mat.	BO	Berçário	UTI neo.	Ped.	
2019	Janeiro	6	4	3	6	0	19
	Fevereiro	10	5	5	5	0	25
	Março	5	0	2	3	0	10
	Abril	3	0	1	4	0	8
	Maio	4	1	1	4	0	10
	Junho	6	1	2	6	0	15
	Julho	2	3	2	4	0	11
	Agosto	5	2	3	6	0	16
	Setembro	5	2	2	6	0	15
	Outubro	6	4	3	5	1	19
	Novembro	7	2	4	3	0	16
	Dezembro	12	1	3	5	1	22
	TOTAL	71	25	31	57	2	186
2020	Janeiro	6	2	3	6	0	17
	Fevereiro	12	3	2	5	0	22
	Março	6	2	2	5	0	15
	Abril	7	2	2	4	0	15
	Maio	4	0	2	3	0	09
	Junho	10	3	3	5	1	22
	Julho	10	3	3	6	1	23
	Agosto	8	1	3	4	0	16
	Setembro	5	1	2	6	0	14
	Outubro	11	3	1	5	0	20
	Novembro	9	3	2	6	0	20
	Dezembro	5	2	2	5	0	14
	TOTAL	93	25	27	60	2	207
2021	Janeiro	8	2	3	4	0	17
	Fevereiro	6	2	2	5	0	15
	Março	7	3	3	5	0	18
	Abril	4	3	4	5	0	16
	Maio	4	2	4	6	0	18
	Junho	7	3	3	6	0	19
	Julho	7	3	3	4	0	17
	Agosto	9	2	2	5	1	19
	Setembro	8	2	4	6	0	19
	Outubro	9	2	4	9	1	20
	Novembro	8	0	3	7	0	18
	Dezembro	6	2	3	5	0	18
	TOTAL	83	26	38	67	2	214

Fonte: Banco de dados, (2022).

4. Discussão

Por mais que o ano de 2021 encerrou com um número reduzido de doadoras, a ordenha foi mais bem sucedida que nos anos anteriores (2019 e 2020) e mais 28 RNs foram contemplados com o LHP de 2019 para 2021.

Em contrapartida, existem evidências que durante o primeiro ano da pandemia, foram coletados cerca de 30 mil litros a menos que no ano anterior (2019), equivalente a uma redução de 14%, e uma baixa de quase 16% do número de crianças prematuras beneficiadas com o alimento. Também, houve uma baixa de 17% de mulheres que realizaram doações de leite no país (Almeida, 2020; Marinelli, 2020).

Uma possível hipótese para o resultado desta pesquisa ter sido benéfico, é que o hospital em questão trabalha com educação continuada para as puérperas internadas como incentivo a doação de LH e coleta de leite por meio de visita domiciliar, as doadoras entram em contato com o hospital que leva vidros adequados e devidamente higienizados além da bomba tira leite elétrica, uma técnica em enfermagem ensina toda a técnica de ordenha dê da lavagem das mãos até o armazenamento do leite, e posteriormente o hospital providencia a coleta dos vidros com o leite congelado nas casas das doadoras para iniciar o processo de pasteurização.

Deste modo, se a doadora não tivesse um RN internado no hospital não seria necessário sair de casa para realizar a doação, lembrando que durante o período mais crítico da pandemia o recomendado era ficar em casa mesmo não estando com a doença.

O leite materno é altamente sensível e precisa ser coletado e acondicionado adequadamente sob rigorosas medidas assépticas. Em face disso, é relevante desenvolver medidas educativas domiciliares junto à doadora, com o objetivo de favorecer o seguimento correto das etapas para doação de LH (Almeida, 2020; Marinelli, 2020).

Se comparar o resultado de 2020 com 2021, percebe-se que houve um número menor de doadoras, por outro lado uma quantidade maior de leite coletado, conseqüentemente mais RNs foram beneficiados. Tendo em vista que a quantidade de leite produzido depende de vários fatores, não é possível explicar com certeza quais foram os motivos que corroboram para que a ordenha de 2020 fosse melhor.

Porém, em concordância com Meier (2001), é notório que quanto mais estímulo é realizado sobre as mamas mais leite a mulher irá produzir, como exemplo ordenhas frequentes para retirar o leite para o filho que está internado e até mesmo para se evitar o ingurgitamento. Deve-se sugerir que a ordenha seja frequente, de oito a dez vezes ao dia, parecido ao número de mamadas de um RN, com o intuito de estimular a liberação de prolactina e permitir a produção duradoura e suficiente de LH. Além disso uma boa ingestão hídrica e apoio psicológico são ótimos aliados para a produção láctea.

Vale salientar que não existe quantidade mínima para doação e se a mulher estiver amamentando não deve interromper a amamentação para a manutenção dos estoques. A doação de LH deve ser incentivada nos hospitais públicos pois um litro de LH pode alimentar até 10 RNs por dia, e seus componentes são imunomoduladores importantíssimos que podem afetar a função imunológica dos RNs. As crianças que se alimentam de LH têm vantagem imunológica quando comparadas com aquelas que foram alimentadas com fórmula. Após a coleta, o leite é analisado, pasteurizado e submetido a um rigoroso controle de qualidade (Rede BLH, 2020; Riskin, 2020).

Os Bancos de Leite e postos de coleta de LH têm-se configurado como um dos mais importantes elementos estratégicos da política pública em favor da amamentação. Essas unidades configuram-se como locais privilegiados para as ações de incentivo ao aleitamento materno. O posto de coleta do hospital público em que esta pesquisa foi realizada em Montes Claros, tem por objetivo a promoção do aleitamento materno por ser um hospital credenciado amigo da criança e a aquisição, processamento, controle e distribuição de LH de doadoras saudáveis.

5. Considerações Finais

Esta pesquisa concluiu que a pandemia da COVID-19 não interferiu na doação de LH para os RNs internados em um dos hospitais do norte de Minas, onde o estudo foi realizado. Esse resultado pode ser uma resposta de uma efetiva abordagem e

educação continuada sobre doação de LH, e visitas domiciliares para auxiliar as doadoras.

Uma limitação para esse estudo foi a falta da padronização das anotações nos Cadernos de ocorrências do lactário, fazendo com que a interpretação dos dados fosse mais prolongada e as letras eram de difícil compreensão, diferentemente do caderno de faturamento do posto de coleta que continha o texto digitalizado e as lacunas eram preenchidas somente com números.

É importante lembrar que até o momento a doação de leite materno por mães infectadas ainda não é permitido, porém como já houve a vacinação da maioria da população contra a COVID-19, principalmente nas gestantes que são consideradas grupo de risco, se faz necessário que novos estudos sejam realizados para avaliar a possibilidade da doação, pois é notório que os benefícios do LH superam os riscos da doença, e os RNs prematuros e de baixo peso seriam os mais beneficiados com o LH com anticorpos contra essa nova doença.

Outras sugestões que podem ser mencionadas, é a realização pesquisas com relação a doação de LH durante a pandemia hospitais vizinhos que atendem a população norte-mineira para dar um panorama de como está a doação de leite materno nesta região e onde e em que seria necessário melhorar. Para construir este estudo, artigos desse modelo foram procurados e não foram encontrados.

Este estudo mostra a importância da educação continuada como incentivo ao aleitamento materno e doação de LH para os RNs internados. A tarefa de ajudar as mulheres na amamentação e incentivar a doação de LH é primordial principalmente para a equipe de enfermagem, eles são fundamentais na trajetória das mulheres que tem filho prematuro internado que não podem amamentar ao seio.

Referências

- Almeida, J. E. G. (2020). Supporting breastfeeding mothers. *Bulletin of the World Health Organization*, 98(6), 380–381. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7265921/>
- Brasil, Ministério da Saúde. (Orgs.). (2020a). *Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19*. Brasília: Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_assistencia_gestante_puerpera_covid-19_2ed.pdf
- Brasil, Ministério da Saúde. (Orgs.). (2020b). *Perguntas Frequentes – Amamentação e COVID-19 (MS)*. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília. P. 13. https://egestorab.sau.gov.br/image/?file=20200810_N_20200807NfinalFACAmamentacaoCOVID1966649330922523577_5036660980636280742.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. (Orgs.). (2020c). *Nota Técnica nº 7/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS: trata das orientações a serem adotadas na atenção à saúde das gestantes no contexto da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2)*. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Ciclos da Vida. Coordenação de Saúde das Mulheres. Brasília. https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/SEI_MS-0014382931-Nota-Tecnica_9.4.2020_parto.pdf
- Centeno Tablante, E., Medina Rivera, M., Finkelstein, J. L., Rayco Solon, P., Garcia Casal, M. N., Rogers, L., Ghezzi Kopel, K., Ridwan, P., Peña Rosas, J. P., & Mehta, S. (2021). Transmission of SARS-CoV-2 through breast milk and breastfeeding: a living systematic review. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1484(1), 32–54. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32860259/>
- Center for Disease Control and Prevention (CDC). (2019). *Coronavirus 2019 – Pregnancy & Breastfeeding. Protect yourself and your family from COVID-19*. Atlanta: CDC. <https://www.chop.edu/how-protect-yourself-and-your-family-coronavirus-disease-2019-covid-19>
- Chen, H., Guo, J., Wang, C., Fan, L., Luo, X., Xuechen, Yu., Wei, Zhang., Jiafu, Li., & Dongchi, Zhao.. (2020). Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records. *Lancet*, (395), 809–15. (20)30360-3. [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30360-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30360-3/fulltext)
- Costa, A. S. da S., Mariano, S. P. S., Melo, W. S., Souza I. e S., Aquino, M. do S. T., & Monteiro, F. P. M. (2020). Efeito de orientações sobre a coleta domiciliar de leite humano: um estudo de intervenção, 6 (12), 100174-100187. <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/20967>
- Favre, G., Pomar, L., Qi, X., Nielsen-Saines, K., Musso, D., & Baud, D. (2020). Guidelines for pregnant women with suspected SARS-CoV-2 infection. *The Lancet Infectious Diseases*, 20(6), 652–653. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32142639/>
- Gomes, B. K. G., Vieira, H. A. L., Maciel, A. P. F., Martins, V. G. e., Martins, A. G. e., Santos, F. S. D. d., Macedo, O. H. O., & Silva, C. S. d. O. e. (2021). Relação dos elementos bioquímicos e farmacológicos com o desenvolvimento de complicações cardíacas em portadores de COVID-19: Revisão de literatura. *Revista Unimontes Científica*, 23(1), 1–16. <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/4268>
- Gribble, K., Marinelli, K. A., Tomori, C., & Gross, M. S. (2020). Implications of the COVID-19 Pandemic Response for Breastfeeding, Maternal Caregiving Capacity and Infant Mental Health. *Journal of Human Lactation*, 36(4): 591–603. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32757878/>

- Landers, S., & Updegrave, K. (2010). Bacteriological Screening of Donor Human Milk Before and After Holder Pasteurization. *Breastfeeding Medicine*, 5(3), 117–121. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20509779/>
- Lüdke, M., André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. EPU. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf
- Lu, Q., & Shi, Y. (2020). Coronavirus disease (COVID-19) and neonate: What neonatologist need to know. *Journal of Medical Virology*, 92(6), 564–567. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32115733/>
- Marinelli, K. A. (2020). International Perspectives Concerning Donor Milk Banking During the SARS-CoV-2 (COVID-19) Pandemic. *Journal of Human Lactation*, 36(3), 492–497. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32223581/>
- Meier, P. P. (2001). Breastfeeding in the special care nursery. *Pediatric Clinics of North America*, 48(2): 425–442. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11339162/>
- Ministério da Saúde. (2020b). *Nota técnica Nº 13/2020- CGSH/DAET/SAES/MS*. Secretaria de Atenção Primária à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Coordenação-Geral de Ciclos da Vida Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. <https://coronavirus.ceara.gov.br/project/nota-tecnica-no-13-2020-ministerio-da-saude/#:~:text=Esta%20Nota%20T%C3%A9cnica%20traz%20uma,causador%20da%20COVID%2D19.>
- Mocelin, H. J. S., Primo, C. C & Laignier, M. R. (2020). Overview on the recommendations for breastfeeding and COVID-19. *J Hum Growth Dev*, 30(3), 335-343. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822020000300002&script=sci_abstract&tlng=en
- Moro, G. E., & Bertino, E. (2020). Breastfeeding, Human Milk Collection and Containers, and Human Milk Banking: Hot Topics During the COVID-19 Pandemic. *Journal of Human Lactation*, 36(4), 604–608. <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0890334420934391>
- Poupart, J., Deslauriers, Jean-Pierre., Groulx Lionel-H., Laperrière, A. Mayer, R., & Pires, Á P. (2008). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes, https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1932953/mod_resource/content/1/CELLARD%2C%20Andr%C3%A9_An%C3%A1lise%20documental.pdf
- Rede brasileira de bancos de leite humano –RedeBLH. (2020). Immunomodulatory Constituents of Human Donor Milk. Rio de Janeiro.. *Breastfeed Med*. 15(9), 563-567. https://producao.redeblh.icict.fiocruz.br/portal_blh/blh_brasil.phpRISKINA
- Riskin A. (2020). Immunomodulatory Constituents of Human Donor Milk. *Breastfeed Med*. 15(9), 563-567. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32672472/>
- Salvatori, G., De Rose, D. U., Amadio, P., Reposi, M. P., Piccioni, L., Concato, C., & Dotta, A. (2021). Universal Screening for SARS-CoV-2 of all Human Milk Bank Samples. *Journal of Human Lactation*, 37(1), 40–42. <https://doi.org/10.1177/0890334420962074>
- Santos, R C., Amaral, R C C., Santos, E., Carvalho, T V., Correia, T L B V., Costa, C M., Pena, H P., Rodrigues, S B., & Andrade, S N. (2021). Aleitamento materno exclusivo em tempos de pandemia de COVID-19: revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (3), e28310313167. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13167>
- Triviños, A.N.S. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. *Editora Atlas S.A.* São Paulo. 87. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf
- Vassilopoulou, E., Koumbil, G. F. L., Mesiaril, C., Berghea, E. C., Konstantinou, G. N. (2021). Breastfeeding and COVID-19: From Nutrition to Immunology. 12, 661806. https://rbhl.fiocruz.br/sites/rbhl.fiocruz.br/files/usuario/116/1._breastfeeding_and_covid-19_from_nutrition_to_immunity.pdf
- Wang, Laishuan., Shi, Yuan., Xiao, Tiantian., Fu, Jianhua., Feng, Xing., Mu, Dezhi., Feng, Qi., ... Hei, Mingyan... (2020). Chinese expert consensus on the perinatal and neonatal management for the prevention and control of the 2019 novel coronavirus infection (First edition). *Ann Transl Med*, 8(3), 47-55. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7036629/>
- World Health Organization. (WHO) (2020a). *Breastfeeding advice during the COVID-19 outbreak*. WHO. <http://www.emro.who.int/noncommunicable-diseases/campaigns/breastfeeding-advice-during-the-covid-19-outbreak.html>
- World Health Organization. (WHO) (2020b). *Frequently asked questions: Breastfeeding and COVID-19 for health care workers*. WHO. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332719/WHO-2019-nCoV-FAQ-Breast_feeding-2020.1-eng.pdf
- World Health Organization. (WHO) (2020c). *COVID-19: operational guidance for maintaining essential health services during an outbreak: interim guidance*. WHO. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331561>